

acessos. O número máximo de plantas por acesso é 78 e o mínimo 36, chegando a 8000 o número de palmeiras em fase reprodutiva. Outros acessos encontram-se ainda em fase de muda e serão posteriormente agregados ao banco. Descritores de natureza quali e quantitativa, envolvendo caracteres vegetativos, reprodutivos e de propagação vêm sendo empregados para a caracterização de plantas. Os descritores foram selecionados por sua possível utilidade para estudos agrônômicos e genéticos, tendo seu emprego a finalidade de conhecer a variabilidade existente entre e dentro dos diferentes acessos. Auxiliam, dessa forma o correto posicionamento taxonômico dos materiais em estudo e servem de base para estudos genéticos e filogenéticos. Complementam a caracterização, estudos de biologia floral e sistema reprodutivo. Resultados obtidos indicam que há grande variabilidade entre e dentro dos diferentes acessos, tanto nos caracteres vegetativos, como nos reprodutivos e de propagação. Diferenças marcantes na biologia, sistema reprodutivo e coloração dos elementos florais foram detectadas. Dentre os caracteres vegetativos, maior valor discriminante foi encontrado para ausência e presença de perfilhamento e para características relacionadas à folha. Comprimento de bainha, ráquis e folíolos, bem como dimensões, coloração, posição e nervação destes, são caracteres vegetativos de maior discriminação entre os acessos. Há grande variação para descritores correlacionados com os componentes da produção, permitindo a seleção de plantas superiores, entre e dentro dos diferentes acessos, para entrarem em programas de melhoramento genético do gênero visando a produção de palmito.

PN117

CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA DO GÊNERO *EUTERPE*. Maria do Socorro Padilha de Oliveira & Rubens Rodrigues de Lima. EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, PA, Brasil

A conservação da variabilidade genética de qualquer espécie é uma atividade importante na manutenção da sua diversidade, na domesticação e no melhoramento, podendo ser realizada em condições naturais “in situ” ou artificiais “ex situ”. Espécies de sementes recalcitrantes, como as do gênero *Euterpe*, denominadas de açazeiro, apresentam restrições a alguns métodos de conservação “ex situ”, por perderem a viabilidade a curto prazo (em torno de quinze dias).

Objetivou-se conservar os germoplasma de açazeiro, procedentes de coletas e intercâmbios. Foi utilizado o método “in vivo” com plantas no campo, denominado de banco ativo de germoplasma de açai, (BAG - açai). Uma área experimental, pertencente à EMBRAPA Amazônia Oriental, em Belém, PA, foi destinada para a instalação dos materiais genéticos possuindo as seguintes características: terra firme, solo tipo Latossolo Amarelo textura média, clima tipo Af_i. Em janeiro de 1986, foram plantados 126 acessos, a pleno sol, no espaçamento de 5m x 3m, distribuídos em linhas de dez plantas/acesso, sendo oriundos de coletas nos Estados do Amapá, Maranhão e Pará, totalizando 18 procedências. Entre 1990 e 1996, foram instalados oito acessos, cinco coletados em Cametá, PA e os demais por intercâmbio nacional (Espírito Santo), esses últimos pertencentes à espécie *E. edulis*.

Encontram-se em sementeiras, oito acessos de açai-açu, coletados em Igarapé-Miri e Castanhal, provavelmente da espécie *E. oleracea*, de excelentes características fenotípicas. No BAG - açai, constataram-se falhas ocasionadas por morte e queda de plantas, em decorrência de adaptação e ataques de pragas, acarretando perda total de acessos e de plantas/acesso. A maioria dos acessos pertencem à espécie *E. oleracea*, variedade violácea, existindo segregação para o caráter perfilhamento entre e dentro desses acessos. Cento e oito acessos estão em fase reprodutiva, sendo o BAG - açai mantido com tratamentos culturais semestrais, não havendo manejo de touceiras. Apesar desse método ser oneroso, ainda é o mais utilizado em plantas arbóreas de sementes recalcitrantes, resguardando genes ameaçados de extinção.

PN118

AValiação PRELIMINAR DE 20 ACESSOS DE AÇAIZEIRO (*EUTERPE OLERACEA*). Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹, Margarida Agostinho Lemos² & Elton Oliveira dos Santos³. ¹EMBRAPA Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, Pará, Brasil; ²UFRPE, Recife, PB; ³IPA, Recife, PB, Brasil.

Os frutos do açazeiro são utilizados desde a época pré-colombiana na obtenção de um suco concentrado conhecido por açai. Devido ao alto valor energético desse suco, vem se expandindo no mercado local e conquistando o regional e o nacional, havendo necessidade de plantios em larga escala. Entretanto, ainda não há sementes de qualidade comprovada para atender produtores interessados no plantio racional dessa palmeira.

Em busca de informações a esse respeito, avaliaram-se 20 acessos pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma de açaí, BAG-açaí, da EMBRAPA Amazônia Oriental, em Belém, PA. Dezesesseis caracteres foram estudados em cinco plantas/acesso, no período de dezembro/93 a abril/95, quando os acessos apresentavam-se com oito anos, no campo. Os dados foram analisados através de amplitudes de variação, médias e coeficientes de variação.

Os acessos exibiram consideráveis variações fenotípicas para número de estipes/planta (NEP), número de cachos/planta (NCP), peso do cacho (PC), peso de frutos/cacho (PF), número de frutos/cacho (NFC) e produção de frutos/planta (PFP). Por outro lado, mostraram-se pouco variáveis para número de folhas (NF), comprimento da bainha foliar (CBF), maturação dos frutos (MF) e rendimento de frutos/cacho (RFC). Quatro acessos foram altamente variáveis para treze caracteres e apenas um mostrou pouca variação. O acesso 437, de Muaná, apresentou a maior média para número de estipes (9.4 estipes/planta), enquanto o 465, de Breves, se destacou para número de cachos e produção de frutos com 12.4 cachos/planta e 29.24 Kg/planta, respectivamente. Os resultados disponíveis evidenciam que, esses acessos apresentam variação fenotípica a ser explorada no melhoramento do açaizeiro, podendo-se obter ideótipos para frutos, através dos acessos 432, 437 e 465, que foram os mais promissores nessa avaliação.

PN119

CONVERSÃO EM PLÂNTULAS *IN VITRO* DE EMBRIÕES ZIGÓTICOS DE AÇAIZEIRO (*EUTERPE OLERACEA*)*. Oriel Filgueira de Lemos, Francisca Valéria Nery da Rocha, Ilmarina Campos de Menezes & Maria do Socorro Padilha de Oliveira. EMBRAPA Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia de Plantas, C. Postal 48, 66.095-100, Belém, PA, Brasil. *Financiado pelo convênio EMBRAPA-CPATU/JICA.

O açaizeiro é uma das fruteiras típica do trópico úmido brasileiro e no Estado do Pará encontra-se a maior reserva natural do país, o estuário do rio Amazonas. É uma planta monocotiledônea, pertencente à família *Arecaceae* (*Palmae*), gênero *Euterpe*, cuja espécie denomina-se *Euterpe oleracea*. É explorado através do extrativismo para produção de frutos e palmito, sendo importante na arborização e fabricação de papel. Dentre as técnicas de cultura de tecidos, a cultura de embrião tem sido usada para recuperar híbridos raros de cruzamentos incompatíveis, quebrar dormência de sementes, estudar aspectos fisiológicos do desenvolvimento do embrião, testar viabilidade de sementes e obter uma variedade genética que possa ser explorada a curto prazo. O açaizeiro apresenta sementes recalcitrantes cuja viabilidade é perdida a curto prazo e portanto, difícil de conservá-las a longo prazo. Então, o presente trabalho descreve a resposta *in vitro* de embriões maduros de açaizeiro em meio de cultura sob a ação de citocinina (BAP) e auxina (ANA) para estabelecer um protocolo para a germinação *in vitro*. Frutos foram despolidos e a partir de sementes esterilizadas embriões foram excisados e inoculados em meio básico de Murashige & Skoog (MS) com adição de 0,1 % de carvão ativado e 0,17 g.L⁻¹ de NaH₂PO₄ suplementado com diferentes combinações de AIA e BAP (0,1; 0,5 e 1,0 mg.L⁻¹). Os embriões germinaram e aos 30 dias de cultivo formaram plântulas completas. A taxa de germinação entre tratamentos variou entre 10 e 70 %, com maior taxa de conversão de embriões zigóticos em plântulas quando à ação de BAP e ANA a 0,5 mg.L⁻¹ (70 %), e menor em meio de cultura contendo BAP (0,1 mg.L⁻¹) e ANA (0,5 mg.L⁻¹) e sem regulador de crescimento, 10,0 e 12,5 %, respectivamente. Isto demonstrou que é necessário um suprimento exógeno balanceado de auxina e citocinina no meio de cultura para desencadear melhor o processo de germinação. A conversão *in vitro* em plântulas de embriões isolados de açaizeiro é mais viável em meio de cultura suplementado com ANA e BAP a 0,5 mg.L⁻¹ de cada, constituindo-se uma metodologia para auxiliar na conservação *in vivo* e no melhoramento genético da espécie.

PN120

CONSERVAÇÃO "EX SITU" E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE GERMOPLASMA DE PALMEIRAS DO GÊNERO *ARCHONTOPHOENIX*. Marilene Leão Alves Bovi¹, Teresinha C. H. Schallenberger², Sandra Heiden Spiering¹ & Stephânia Maria Galvão Monteiro¹. ¹Instituto Agrônomo, C. Postal 28, 13001-970, Campinas, SP, ²EPAGRI, Itajaí, SC, Brasil.

A palmeira real australiana (*Archontophoenix* spp), também conhecida como seaforcia, é espécie perene, de estipe único, nativa da Austrália, utilizada até então como palmeira ornamental. O interesse nessa palmeira como produtora de palmito, no Brasil, só começou a partir de 1990, quando a exploração predatória de espécies do gênero *Euterpe* tinha alcançado o seu máximo e nossas reservas de palmito nativo já estavam bastante delapidadas. Atualmente, a palmeira real australiana tem sido cogitada para o cultivo racional visando